REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

DISLEXIA: DEFINIÇÃO, EFEITOS NA APRENDIZAGEM E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA EMEIF DE AJARAÍ, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

DYSLEXIA: DEFINITION, EFFECTS ON LEARNING, AND PEDAGOGICAL CHALLENGES AT EMEIF DE AJARAÍ, IN THE MUNICIPALITY OF CAMETÁ-PA

DISLEXIA: DEFINICIÓN, EFECTOS EN EL APRENDIZAJE Y DESAFÍOS PEDAGÓGICOS EN LA EMEIF DE AJARAÍ, EN EL MUNICIPIO DE CAMETÁ-PA

Cristiane do Socorro dos Santos Magno
Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – (UNIASSELVI)

E-mail: khrisgat@hotmail.com

Fábio Coelho Pinto
Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University - (VCCU), SEDUC-PA, Brasil.
E-mail: profphabiopinto@gmail.com

Resumo

Este artigo deriva da dissertação intitulada “DISLEXIA: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA” e teve como propósito examinar a presença da dislexia na EMEIF de Ajaraí, considerando sua conceituação, seus efeitos no processo de aprendizagem e os desafios vivenciados pelos docentes na promoção da inclusão escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em campo, que envolveu observações diretas e entrevistas estruturadas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental. O estudo buscou identificar possíveis manifestações do transtorno, compreender como os docentes percebem a dislexia e analisar as práticas pedagógicas adotadas na sala de aula. Os achados revelam que a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de base neurobiológica, marcado por dificuldades persistentes relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão de textos, afetando também dimensões emocionais e sociais dos estudantes. Verificou-se ainda que o conhecimento dos professores sobre o tema é limitado, evidenciando lacunas em sua formação inicial e continuada, o que dificulta o reconhecimento precoce do transtorno e a implementação de estratégias pedagógicas adequadas. O estudo destaca a necessidade de uma prática docente mais preparada e sensível, apoiada por uma equipe interdisciplinar e por políticas educacionais que favoreçam a inclusão. Ressalta-se, por fim, que intervenções individualizadas e adaptações de recursos didáticos têm papel fundamental no progresso escolar de estudantes com dislexia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

Palavras-chave: Dislexia; Inclusão escolar; Formação docente; Transtornos de aprendizagem; Estratégias pedagógicas.

.

Abstract

This article derives from the dissertation entitled *"Dyslexia: A Study on Continuing Education from the Perspective of Inclusive Education"* and aims to examine the presence of dyslexia at EMEIF de Ajaraí, considering its conceptualization, its effects on the learning process, and the challenges faced by teachers in promoting school inclusion. This qualitative field research involved direct observations and structured interviews with teachers from the final years of Elementary Education. The study sought to identify possible manifestations of the disorder, understand how teachers perceive dyslexia, and analyze the pedagogical practices adopted in the classroom. The findings indicate that dyslexia is a specific learning disorder of neurobiological origin, characterized by persistent difficulties related to reading, writing, and text comprehension, which also affect students' emotional and social dimensions. The results also show that teachers possess limited knowledge about the topic, revealing gaps in their initial and continuing education, which hinders early identification of the disorder and the implementation of appropriate pedagogical strategies. The study highlights the need for more prepared and sensitive teaching practices, supported by an interdisciplinary team and educational policies aimed at inclusion. Finally, it emphasizes that individualized interventions and adapted learning resources play a fundamental role in the academic progress of students with dyslexia.

Keywords: Dyslexia; School inclusion; Teacher education; Learning disorders; Pedagogical strategies.

Resumen

Este artículo se deriva de la disertación titulada *"DISLEXIA: Un Estudio sobre la Formación Continua desde la Perspectiva de la Educación Inclusiva"* y tiene como objetivo examinar la presencia de la dislexia en la EMEIF de Ajaraí, considerando su conceptualización, sus efectos en el proceso de aprendizaje y los desafíos enfrentados por los docentes para promover la inclusión escolar. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada en campo, que incluyó observaciones directas y entrevistas estructuradas con profesores de los años finales de la Educación Primaria. El estudio buscó identificar posibles manifestaciones del trastorno, comprender cómo los docentes perciben la dislexia y analizar las prácticas pedagógicas empleadas en el aula. Los resultados indican que la dislexia es un trastorno específico del aprendizaje de origen neurobiológico, caracterizado por dificultades persistentes relacionadas con la lectura, la escritura y la comprensión textual, que también afectan las dimensiones emocionales y sociales de los estudiantes. Asimismo, se observó que los docentes poseen un conocimiento limitado sobre el tema, evidenciando lagunas en su

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

formación inicial y continua, lo que dificulta el reconocimiento temprano del trastorno y la aplicación de estrategias pedagógicas adecuadas. El estudio resalta la necesidad de una práctica docente más preparada y sensible, respaldada por un equipo interdisciplinario y por políticas educativas orientadas a la inclusión. Finalmente, se destaca que las intervenciones individualizadas y los recursos didácticos adaptados desempeñan un papel esencial en el avance académico de los estudiantes con dislexia.

Palabras clave: Dislexia; Inclusión escolar; Formación docente; Trastornos del aprendizaje; Estrategias pedagógicas.

1. Introdução

A dislexia é um Transtorno Específico de Aprendizagem (TEA) de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes na leitura e na escrita. Geralmente, suas manifestações surgem nos primeiros anos do desenvolvimento infantil, impactando os processos cognitivos envolvidos na decodificação da linguagem escrita. Segundo a CID-10 (1992, apud WR Educacional), os transtornos de aprendizagem decorrem de alterações cognitivas frequentemente associadas a fatores biológicos. Estudos apontam que pessoas com dislexia apresentam dificuldade na correspondência entre fonemas e grafemas, cometendo erros como trocas ou inversões de letras e problemas na identificação de padrões ortográficos (Alves; Ferreira; Ferreira, 2014).

Para compreender a dislexia de forma abrangente, é fundamental conhecer suas características e compreender como seu conceito evoluiu historicamente, à medida que a pesquisa científica avançou. A dislexia não deve ser entendida apenas como uma dificuldade de leitura em crianças, mas também como um transtorno que afeta a escrita, a ortografia, a compreensão textual e aspectos emocionais e sociais. É necessário diferenciar dificuldades de leitura comuns das manifestações específicas da dislexia, identificando sinais precoces, tipos de erros mais frequentes e suas possíveis causas, além de combater estigmas relacionados à suposta preguiça ou limitação cognitiva de alunos disléxicos. Cabe ressaltar que tais estudantes têm direito a políticas educacionais que assegurem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

atendimento adequado e práticas pedagógicas inclusivas.

Neste contexto, o presente estudo, realizado na EMEIF de Ajaraí, município de Cametá, teve como objetivo analisar a dislexia de forma multidimensional, investigando seus impactos na aprendizagem e os desafios enfrentados pelos professores para implementar estratégias pedagógicas inclusivas. A pesquisa buscou compreender a percepção dos docentes sobre a dislexia e identificar práticas que promovam a aprendizagem efetiva e a inclusão desses alunos. Ao enfatizar a importância da formação continuada dos professores e de políticas educacionais sensíveis às necessidades específicas dos estudantes disléxicos, o estudo contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais justas e para o fortalecimento da educação inclusiva na escola estudada.

2. Revisão da Literatura

2.1 Definição, características, causas e diagnóstico da dislexia

O termo **"**dislexia**"** foi introduzido em 1872 pelo oftalmologista Rudolph Berlin, dando início à formalização do conceito. Pesquisadores subsequentes, como Pringle Morgan (1896) e Steverson (1907), descreveram casos de indivíduos com dificuldades significativas de leitura, sem déficits visuais ou intelectuais, chamando o fenômeno de "cegueira verbal" e sugerindo possível hereditariedade. Hinshelwood (1917) associou o transtorno a alterações neurológicas específicas, aprofundando a compreensão da sua origem biológica.

Olivier (2007) esclarece que a palavra "dislexia" significa dificuldade de leitura em grego, o que historicamente levou à associação simplista do termo apenas a problemas de leitura. Atualmente, a dislexia é reconhecida como um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades na leitura, na fluência, na compreensão textual e na ortografia, frequentemente associadas a déficits no processamento fonológico (Pinto, 2012).

Alves et al. (2011) destacam que a dislexia não está ligada a déficits

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

intelectuais, neurológicos, sensoriais ou emocionais, nem à qualidade da escolarização. Catts et al. (2011) ressaltam a importância da identificação precoce, embora o diagnóstico geralmente se estabeleça apenas após a alfabetização formal, entre o segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental. A Associação Brasileira de Dislexia (2016) reforça que o transtorno envolve dificuldades no reconhecimento de palavras, decodificação e soletração, com predomínio de déficits fonológicos.

Olivier (2007) propõe uma classificação que distingue sintomas primários, presentes na infância (linguagem, coordenação motora, soletração, memória imediata), de sintomas secundários, mais específicos (dificuldade em identificar letras ou baixo desempenho na leitura). Essa tipologia permite diferenciar perfis e orientar estratégias pedagógicas individualizadas.

Veras (2012) observa que os sintomas variam conforme a faixa etária. Na primeira infância, incluem atrasos motores, dificuldades na fala, distúrbios do sono, hiperatividade ou hipoatividade, inquietação e problemas de adaptação escolar. Após os sete anos, tornam-se mais evidentes no contexto escolar, manifestando-se como lentidão na realização de tarefas, erros de leitura e escrita, baixa fluência, dificuldades na compreensão textual e problemas de atenção e autoestima.

O processo de aquisição da leitura é complexo e envolve integração de habilidades cognitivas como decodificação, linguagem oral, memória, atenção, coordenação viso-motora e compreensão textual (Navas, 2011). Fatores físicos, sociais, culturais e pedagógicos podem interferir na aprendizagem, mas a dislexia decorre de condições funcionais específicas, independentemente do contexto, exigindo intervenções direcionadas.

Estudos apontam uma forte base genética e neurológica para o transtorno. Pesquisas com gêmeos e análises genéticas demonstram alta concordância em gêmeos monozigóticos e identificam regiões cromossômicas relacionadas à dislexia, reforçando sua hereditariedade (Fisher & DeFries, 2002; Grigorenko et al., 1997; Lyon, 1999; Capellini et al., 2007). Além disso, a teoria do déficit no processamento temporal sugere que dificuldades na percepção sequencial de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

estímulos sensoriais comprometem a associação entre letras e sons, prejudicando a leitura e a escrita (Habib, 2000, apud Murphy & Schochat, 2009).

O manejo da dislexia requer diagnóstico e intervenção especializados, envolvendo fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e educadores, além do suporte familiar e escolar (WR Educacional, 2015). Embora não haja cura, estratégias pedagógicas adequadas e acompanhamento contínuo podem minimizar os impactos, promover desenvolvimento acadêmico, autoestima e inclusão social, enquanto a ausência de suporte tende a perpetuar dificuldades de leitura, escrita e aprendizagem ao longo da vida.

2.2 Impactos da dislexia na aprendizagem

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes na leitura e escrita. Não se trata de uma condição adquirida por fatores socioculturais, deficiência sensorial ou doença mental, tampouco resulta de práticas pedagógicas inadequadas ou falhas na escola. Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10, 1992), os transtornos de aprendizagem decorrem de alterações nos processos cognitivos e se manifestam desde os estágios iniciais do desenvolvimento.

Essas alterações cognitivas têm impactos significativos no desempenho escolar, exigindo diagnóstico especializado e acompanhamento contínuo por profissionais qualificados. A ausência de políticas educacionais específicas e a limitada formação docente frequentemente geram estigmatização, com alunos disléxicos sendo indevidamente rotulados como preguiçosos ou desinteressados. Esse preconceito contribui para altas taxas de reprovação, evasão escolar e baixa autoestima entre os estudantes afetados.

A situação se agrava em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Crianças de famílias de baixa renda dependem exclusivamente da escola pública, muitas vezes despreparada para fornecer suporte adequado. Por outro lado, famílias com maiores recursos conseguem acesso a acompanhamento clínico e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

educacional especializado, minimizando os impactos da dislexia. Assim, o transtorno não atua isoladamente, mas em interação com o ambiente e as condições sociais do aluno.

O papel do professor é central, mas não deve ser responsabilizado isoladamente pelas dificuldades enfrentadas pelos disléxicos. A escola precisa estruturar políticas de formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas, criando estratégias que respeitem as particularidades cognitivas desses alunos. A Associação Brasileira de Dislexia reforça que a adoção de metodologias sensíveis, aliada à empatia e ao conhecimento técnico, é essencial para o acolhimento e desenvolvimento dos estudantes.

No ambiente escolar, os sinais da dislexia se tornam mais evidentes, pois leitura e escrita são constantemente exigidas. Muitas vezes, educadores e familiares não identificam o transtorno, interpretando erroneamente os sinais como preguiça ou desinteresse. Sem diagnóstico adequado e intervenções pedagógicas específicas, os alunos podem apresentar evasão, baixa participação, dispersão em sala e dificuldades em acompanhar o ritmo da turma.

As manifestações da dislexia incluem leitura lenta e hesitante; trocas, omissões e inversões de letras; dificuldades na compreensão de textos; escrita espelhada ou com rasuras; confusões visuais, auditivas e espaciais. Tais desafios impactam diretamente o desempenho acadêmico e a autoestima, tornando indispensável o acompanhamento especializado aliado a estratégias pedagógicas diferenciadas (Lima, 2012).

A Associação Brasileira de Dislexia recomenda práticas educativas adaptadas, como metodologias ativas, acompanhamento individualizado, orientação na organização de atividades e uso de recursos auxiliares (tabuadas, ábacos, gravadores, entre outros). A inclusão do aluno disléxico em turmas regulares é fundamental, favorecendo a socialização e a aprendizagem. O suporte deve ser contínuo, sem estigmas, garantindo motivação, participação e desenvolvimento cognitivo e emocional adequados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

3. Metodologia

A presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, por buscar compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências e os sentidos construídos sobre a dislexia no contexto escolar. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade, a intencionalidade e o contexto em que os fenômenos ocorrem, sendo particularmente adequada à análise das práticas pedagógicas e das representações dos professores em sua atuação educativa. Quanto à natureza do estudo, optou-se por um estudo de campo, caracterizado pelo contato direto do pesquisador com a realidade investigada (Minayo, 1994), permitindo a compreensão aprofundada e situada do fenômeno.

Os instrumentos de coleta de dados foram a observação direta e entrevistas estruturadas. A observação possibilitou o acompanhamento do cotidiano escolar, permitindo identificar comportamentos, interações e possíveis sinais de dificuldades de aprendizagem entre os alunos. As entrevistas estruturadas foram aplicadas aos professores da EMEIF de Ajaraí, contendo perguntas previamente elaboradas, mas com abertura para questões adicionais que surgissem durante a interação, conforme recomendação de Bauer (2015, p. 189). Esse procedimento favoreceu a exploração de temas emergentes e a apreensão de nuances das experiências docentes.

A amostra foi composta por professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, selecionados intencionalmente por estarem em contato direto com alunos que apresentavam indícios de dislexia. A escolha considerou a experiência desses profissionais no acompanhamento de turmas com dificuldades de leitura e escrita, permitindo que suas percepções e práticas fossem analisadas de forma relevante para os objetivos do estudo.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), método que permite realizar uma leitura sistemática e objetiva das entrevistas, facilitando a categorização e interpretação das informações, bem como a identificação dos sentidos subjacentes nos discursos dos professores. O

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

processo ocorreu em três etapas: a primeira, pré-análise, envolveu a leitura flutuante do material coletado — incluindo transcrições das entrevistas, registros de observação e anotações de campo — visando familiarização com o conteúdo, identificação de padrões recorrentes e organização do corpus, além da formulação de hipóteses iniciais e definição das unidades de registro.

A segunda etapa, exploração do material, consistiu na codificação e categorização das falas e observações, identificação de núcleos de sentido e construção de categorias temáticas. Essa etapa buscou relacionar as percepções, concepções e práticas dos professores à dislexia, em um movimento dialético entre os dados empíricos e o referencial teórico.

Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, procedeu-se à interpretação das informações à luz do referencial teórico, articulando os achados com conceitos de educação inclusiva, formação docente e dislexia. Esse procedimento permitiu transcender a mera descrição dos dados, promovendo uma análise crítica das contradições presentes nos discursos e nas práticas docentes, alinhada à perspectiva do materialismo histórico-dialético, e apontando possibilidades de intervenção pedagógica e transformação no contexto escolar.

4. Resultados e Discussão

Para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa, é fundamental que o sistema nervoso central esteja funcionando adequadamente, tanto em termos de sua estrutura quanto de sua performance. Alterações em qualquer uma dessas dimensões pode interferir diretamente no desenvolvimento educacional, prejudicando o rendimento escolar do indivíduo (Zorzi; Ciasca, 2005). Um exemplo emblemático desse impacto é a dislexia fonológica, transtorno de aprendizagem frequentemente relacionado a disfunções no lobo temporal, área cerebral responsável, entre outras funções, pelo processamento da linguagem.

Uma das explicações mais aceitas para as dificuldades de leitura e escrita em indivíduos com dislexia é a teoria do déficit fonológico. Essa abordagem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

sustenta que essas pessoas apresentam dificuldades específicas para representar, armazenar e acessar os sons da fala. Conforme Carvalhais e Silva (2007), baseando-se em estudos de Vellutino et al. (2004), os disléxicos demonstram limitações na segmentação fonêmica, ou seja, na capacidade de decompor palavras em suas unidades sonoras mínimas, os fonemas. Essa dificuldade resulta em conexões neurais distintas das observadas em indivíduos sem dislexia, explicando grande parte dos desafios enfrentados na leitura e na escrita.

Diante desse contexto, a inclusão de alunos com dislexia no ambiente escolar não deve se restringir a ações padronizadas ou ao tratamento uniforme, que ignora suas características específicas. Para que a inclusão seja realmente eficaz, o educador precisa compreender profundamente as particularidades do transtorno. Essa compreensão vai além do conhecimento teórico, demandando também sensibilidade, empatia e um compromisso pedagógico centrado na escuta atenta, na valorização das potencialidades do aluno e na aplicação de estratégias didáticas adaptadas às suas necessidades.

É essencial que a abordagem educacional não se limite à identificação das dificuldades, mas que também reconheça e potencialize as capacidades do aluno. A dislexia não configura uma incapacidade; trata-se de uma maneira distinta, porém legítima, de aprender. Reconhecer isso é um passo crucial para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

O papel do professor é central nesse processo, pois é ele quem cria oportunidades de aprendizagem, facilita acessos e transforma a escola em um espaço acolhedor. Ao adotar metodologias diferenciadas e promover um ambiente sensível às necessidades individuais, o educador contribui para que todos os estudantes, independentemente de apresentarem ou não dificuldades de aprendizagem, se desenvolvam com equidade e respeito.

Assim, a inclusão de alunos disléxicos exige articulação entre conhecimento científico sobre o transtorno e prática pedagógica reflexiva. Estratégias personalizadas, suporte emocional e atenção às particularidades cognitivas são determinantes para que a aprendizagem se torne significativa e para que o aluno

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

experimente progresso acadêmico e autoestima elevada.

Portanto, compreender e valorizar as especificidades da dislexia é um pré-requisito para a construção de uma educação inclusiva de fato. O compromisso do educador vai além do ensino das disciplinas: ele deve atuar como mediador, facilitador e promotor de experiências de aprendizagem que respeitem as diferenças e garantam a participação plena de todos os alunos.

Para compreender a definição de dislexia segundo a perspectiva dos professores da EMEIF de Ajaraí, foram entrevistados três docentes, identificados neste estudo como P1, P2 e P3, os quais disseram que:

Quadro 01 - definição de dislexia segundo a perspectiva dos professores da EMEIF de Ajaraí

ENTREVISTADO	**RESPOSTA**
P01	Eh, Eu não consigo definir a dislexia, eh o conhecimento eu tenho **é uma dificuldade, dificuldade que os alunos têm para leitura e para escrita** só que não dá pra definir se é dislexia ou não por não ter conhecimento profundo sobre o tema né.
P02	Eu acredito que a dislexia é **um transtorno de aprendizagem**, né? Ela afeta o aluno em alguma habilidade, seja na escrita ou na leitura. E isso acaba dificultando a aprendizagem do aluno. Pois a partir do momento que esse aluno não tem essas habilidades, ele não consegue atingir seu objetivo no processo educacional. Então eu acredito nisso.
P03	É um **problema específico de aprendizagem** que causa dificuldade na leitura e na escrita.

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Nos trechos destacados, percebe-se que os entrevistados reconhecem que a dislexia afeta diretamente a leitura e a escrita. No entanto, participantes como P01 e P03 demonstraram fragilidade na construção conceitual e na apropriação de uma abordagem técnico-científica que caracterize a dislexia como um transtorno. Segundo Felix e Freire (2012), a diferença entre dificuldades e transtornos de aprendizagem está na origem do problema: dificuldades decorrem de fatores externos, como aspectos socioculturais, pedagógicos ou carência de recursos, enquanto os transtornos têm base neurobiológica, não resultando de deficiência cognitiva geral ou condições contextuais.

De acordo com a American Psychiatric Association (2014), os transtornos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

aprendizagem manifestam-se como dificuldades persistentes na aquisição e uso de habilidades acadêmicas, que se mantêm por pelo menos seis meses mesmo após intervenções pedagógicas específicas. Essas dificuldades resultam em desempenho significativamente inferior ao esperado para a idade e nível escolar do estudante, criando discrepâncias entre a idade cronológica e o desenvolvimento cognitivo e comprometendo sua trajetória educacional. Ohlweiler (2015) reforça que não se trata de falta de interesse ou desatenção, mas de inabilidades específicas que impedem o desenvolvimento pleno de leitura, escrita ou raciocínio matemático.

O desafio torna-se mais complexo pelo fato de que essas dificuldades persistem mesmo diante de metodologias tradicionais. Alterações no neurodesenvolvimento interferem na forma como o cérebro processa e organiza informações, exigindo estratégias diferenciadas de ensino. Nesse contexto, é essencial que a escola adote práticas pedagógicas sensíveis às necessidades individuais, aliadas ao suporte de equipes interdisciplinares, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e neurologistas, para oferecer orientação tanto aos alunos quanto aos educadores e famílias.

Além de estratégias adaptadas, é fundamental que o ambiente escolar seja acolhedor e compreenda a complexidade das dificuldades de aprendizagem. O aluno deve sentir-se respeitado e apoiado, reconhecendo que a dislexia não representa incapacidade, mas sim uma forma diferente de aprender. Investir em práticas pedagógicas individualizadas é crucial para promover uma educação inclusiva que valorize a diversidade de trajetórias e formas de aprendizagem.

Conforme Cruz (1999), uma das primeiras definições de dificuldades de aprendizagem foi proposta por Samuel Kirk, considerando obstáculos relacionados à linguagem e ao desempenho escolar, decorrentes de disfunções cerebrais ou alterações emocionais e comportamentais. A distinção entre dificuldade e transtorno pode ser influenciada por fatores pedagógicos, contextuais e familiares. Nesse sentido, o conhecimento e a compreensão dos docentes sobre dislexia são determinantes para a identificação precoce, a adoção de intervenções adequadas e a garantia de uma educação inclusiva, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

assegure aos alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

O quadro a seguir traz dados acerca dos aspectos formativos voltados a dislexia:

Quadro 02 - os aspectos formativos direcionados a dislexia

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P01	Eu não tenho nenhum conhecimento suficiente eh pra identificar sinais de dislexia dos meus alunos não, o que a gente percebe é que eles têm bastante dificuldades por exemplo na leitura e escrita, mas não dá pra ter uma definição será que é dislexia? Eu não sei.
P02	Olha, eu acredito que sim, né? Como professora já há alguns anos, eu pude observar sinais que indicam a possibilidade de alguns alunos com dislexia. Principalmente quando eu me atento para a escrita, a leitura de alunos, por exemplo, que já estão na terceira etapa da EJA e têm dificuldades nessas habilidades
P03	Não, ainda sinto algumas dificuldades para identificar.

Fonte: elaboração dos autores (2025)

A análise das entrevistas evidencia diferenças expressivas no nível de compreensão dos professores sobre a dislexia e suas manifestações no ambiente escolar. Esse contraste revela a influência direta da formação inicial, da experiência profissional e do acesso a conhecimentos técnico-científicos sobre a capacidade do docente de reconhecer e lidar com transtornos específicos de aprendizagem. A compreensão teórica aliada à prática pedagógica é crucial para que os professores identifiquem sinais mais sutis da dislexia, como inversões fonológicas, dificuldades na automatização da leitura e lentidão persistente na decodificação de palavras, indo além da percepção de dificuldades genéricas em leitura e escrita.

O relato do entrevistado P01 exemplifica a fragilidade de docentes que não possuem formação específica sobre transtornos de aprendizagem. Sua fala demonstra insegurança e desconhecimento teórico, restringindo sua observação a dificuldades superficiais sem conseguir relacioná-las aos indicadores característicos da dislexia. Essa limitação evidencia a vulnerabilidade do processo educativo quando o professor não está preparado, aumentando o risco de interpretações equivocadas que rotulam o aluno como “desinteressado” ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

“preguiçoso”, em vez de compreender suas necessidades educacionais específicas. Tal cenário reforça a urgência de investir em formação contínua voltada à compreensão dos aspectos neurobiológicos, linguísticos e pedagógicos da dislexia.

Em contrapartida, a fala de P02 revela que a experiência empírica acumulada pode gerar maior sensibilidade para os sinais do transtorno, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde muitas vezes a dislexia permanece subdiagnosticada. No entanto, mesmo essa percepção, construída com base na prática, não substitui a avaliação clínica multiprofissional, indispensável para diferenciar a dislexia de outras dificuldades escolares decorrentes de lacunas no ensino, metodologias inadequadas ou fatores externos como questões emocionais e familiares. A interlocução entre experiência docente e suporte técnico especializado se mostra, portanto, fundamental para promover um ambiente escolar inclusivo e capaz de atender às necessidades específicas dos alunos.

O entrevistado P03 reforça a presença de lacunas formativas significativas, evidenciando que a ausência de preparo técnico compromete não apenas o reconhecimento da dislexia, mas também a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas. A manutenção de práticas homogêneas e metodologias tradicionais prejudica o desenvolvimento do aluno, afetando autoestima, motivação e desempenho acadêmico. A literatura, como Lima (2012), enfatiza que a formação continuada é essencial para capacitar o professor a identificar e intervir diante de dificuldades persistentes, transformando a prática docente em um instrumento de inclusão e equidade educacional.

Por fim, a análise das entrevistas aponta para a necessidade de uma abordagem sistêmica e institucional. A inclusão efetiva de alunos com dislexia exige políticas públicas que garantam formação continuada, recursos pedagógicos adequados, protocolos de identificação e equipes multidisciplinares nas escolas. A responsabilidade pelo aprendizado não pode recair exclusivamente sobre o professor, sendo imprescindível a construção de uma cultura escolar inclusiva, na qual gestores, coordenadores e educadores atuem de forma articulada para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

assegurar que a diversidade cognitiva seja reconhecida e valorizada, garantindo o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

5. Conclusão

A dislexia, enquanto transtorno específico de aprendizagem, exerce impactos significativos no processo educacional, influenciando não apenas a leitura, a escrita e a compreensão textual, mas também aspectos emocionais e sociais do estudante, como autoestima, motivação e engajamento escolar. Quando não identificada e tratada de forma precoce, a dislexia tende a gerar efeitos persistentes, limitando o progresso acadêmico e comprometendo o potencial do aluno ao longo de toda sua trajetória escolar. Essa constatação reforça a necessidade de uma abordagem educativa que considere as particularidades cognitivas e neurobiológicas de cada estudante.

A atuação docente se apresenta como um elemento central na promoção da inclusão de alunos disléxicos. Para além do conhecimento teórico, o professor precisa desenvolver habilidades de observação, adaptação didática e utilização de recursos pedagógicos diferenciados, garantindo a participação plena e significativa de todos os alunos. No entanto, os relatos dos entrevistados evidenciam lacunas significativas na formação inicial e continuada, limitando a capacidade dos profissionais de identificar sinais precoces de dislexia, planejar intervenções adequadas e implementar práticas pedagógicas inclusivas.

A inclusão efetiva depende também da articulação entre escola, família e profissionais especializados, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e neurologistas. Uma rede de apoio estruturada possibilita intervenções personalizadas, compartilhamento de estratégias e reflexão crítica sobre a prática docente, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos com dislexia. Assim, a experiência docente deve dialogar com o suporte técnico especializado para garantir uma abordagem educativa consistente e sensível às necessidades de cada estudante.

A análise dos dados reforça que a formação docente, tanto inicial quanto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

continuada, é pilar imprescindível para a construção de uma educação inclusiva de qualidade. A formação inicial deve fornecer fundamentos teóricos, legais e metodológicos, enquanto a formação continuada permite atualização, desenvolvimento de competências práticas e compartilhamento de estratégias adaptadas à diversidade presente em sala de aula. A ausência desse preparo técnico contribui para interpretações equivocadas do desempenho do aluno e para a adoção de práticas homogêneas, que pouco favorecem o aprendizado de estudantes com transtornos específicos.

Por fim, os resultados evidenciam que a formação docente na EMEIF de Ajaraí é insuficiente e fragmentada, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas para a qualificação docente e para a promoção de uma cultura escolar inclusiva. Investir na formação dos professores não apenas fortalece a prática pedagógica, mas também reconhece o papel central do educador como agente de transformação educacional. Assim, a garantia de uma aprendizagem significativa para alunos com dislexia depende de ações articuladas, planejamento contextualizado e comprometimento institucional, assegurando equidade e qualidade na educação para todos.

Referências

ALVES, Â.; FERREIRA, E.; FERREIRA, J. **Dislexia e educação**: deveres e dilemas. São Luís, MA: Faculdade de Educação São Luís. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/051/original/Dislexia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

ALVES, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org.). **Dislexia**: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p. 21-40.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Washington: APA, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia**. Disponível em: http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/. Acesso em: out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/b3h7m981
Pages: 1-17

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p. 189-217.

CAPELLINI, S.; TONELOTTO, K. M. **Dislexia**: abordagem interdisciplinar na escola e na clínica. Barueri: Manole, 2007.

CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento**: descrição clínica e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. (citado apud WR Educacional).

CRUZ, V. **Dificuldades de aprendizagem** – fundamentos. Porto: Porto Editora, 1999.

FELIX, T. E. R.; FREIRE, R. M. **Dislexia sob o olhar da literatura específica**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 299-307, 2012.

LIMA, L. B. **Dislexia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa**: um estudo de caso. Monografia, Universidade de Brasília, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

OLIVIER, L. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

OHLWEILER, L. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

VELLUTINO, F. R.; SCANLON, D. M.; ZHANG, H.; SCHATSCHNEIDER, C. Specific reading disability (dyslexia): what have we learned in the past four decades? **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 1, p. 2-40, 2004.